



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

REITORIA

Avenida Rio Branco, 50 – Santa Lúcia – 29056-255 – Vitória – ES

27 3357-7500

CONCURSO PÚBLICO

Edital nº 2/2015

Professor de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

Caderno de Provas

Questões Objetivas

História – Índice 218/219/220

Instruções

- 1 - Aguarde autorização para abrir o CADERNO DE PROVAS.
- 2 – Confira se o seu CADERNO DE PROVAS contém todas as questões. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito ou apresente divergência, comunique ao fiscal da sala para que seja substituído.
- 3 - A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, não podendo o candidato retirar-se com a prova antes que transcorram 2 (duas) horas do seu início.
- 4 - A prova é composta de 50 (cinquenta) questões objetivas.
- 5 - Verifique se os seus dados estão corretos no CARTÃO RESPOSTA, caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao fiscal da sala. Após a conferência, escreva e assine seu nome nos espaços próprios do CARTÃO RESPOSTA.
- 6 - As respostas às questões objetivas deverão ser assinaladas no CARTÃO RESPOSTA. Lembre-se de que para cada questão objetiva há APENAS UMA resposta.
- 7 - O CARTÃO RESPOSTA deverá ser marcado, obrigatoriamente, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta).
- 8 - Não dobre, não amasse e nem rasure o CARTÃO RESPOSTA, pois ele não poderá ser substituído.
- 9 - A interpretação dos enunciados faz parte da aferição de conhecimentos. Não cabem, portanto, esclarecimentos.
- 10 – Não será permitido o uso de materiais impressos ou quaisquer equipamentos eletrônicos, tais como telefones celulares, notebooks, calculadoras ou similares, no período destinado à prova.
- 11 - O Candidato deverá devolver ao Fiscal o CARTÃO RESPOSTA, ao término de sua prova.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

01 Leia o texto abaixo.

“De meados dos anos 1890 à Grande Guerra, a orquestra econômica mundial tocou no tom maior da prosperidade, ao invés de, como até então, no tom menor da depressão. A afluência, baseada no *boom* econômico, constituía o pano de fundo do que ainda é conhecido no continente europeu como a bela época (*belle époque*). Então, como podemos sintetizar a economia mundial da Era dos Impérios?” HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios (1875-1914)**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 73 e 79.

À pergunta do final do fragmento, o Hobsbawm indica algumas características através das quais é possível sintetizar a economia mundial da Era dos Impérios. Assinale a alternativa que apresenta essas características.

- a) Sua base material era a Revolução Industrial, especialmente ligada ao setor têxtil inglês, pois a Inglaterra era considerada a “oficina do mundo”. Em torno dela giravam todas as economias mundiais, o que evitava a concorrência.
- b) Foi uma economia de base geográfica mais ampla que antes, mais pluralista que antes, com o crescimento acentuado do setor terciário da economia e o crescente afastamento entre a política e a economia, ou seja, o papel cada vez menor do governo e do setor público.
- c) Essa economia apresentou um crescente afastamento da política, ou seja, o papel cada vez menor do governo e do setor público; a busca de uma balança comercial favorável e o aprofundamento da livre concorrência através dos monopólios.
- d) Foi uma economia de base geográfica mais ampla que antes, menos pluralista, em virtude dos oligopólios, com pequenas transformações tecnológicas e com uma dupla transformação da empresa capitalista tanto em sua estrutura, quanto em seu *modus operandi*.
- e) Foi uma economia de base geográfica mais ampla que antes, mais pluralista que antes, com uma dupla transformação da empresa capitalista tanto em sua estrutura, quanto em seu *modus operandi*, além da transformação do mercado de bens de consumo.

No texto a seguir, o autor faz uma referência às mutações dentro do nacionalismo político, em fins do século XIX e início do XX. Leia-o atentamente e responda às questões **2 e 3**.

“(…) no período de 1880 a 1914, o nacionalismo avançou dramaticamente e seu conteúdo ideológico e político transformou-se. Todavia, e quase certamente, o mais importante era aquela série de mutações, dentro do nacionalismo político, que viria a ter profundas conseqüências no século XIX”. HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios (1875-1914)**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 203, 205 e 206.

02 O autor destaca nessa obra alguns aspectos das mutações do nacionalismo. Assinale a opção que apresenta corretamente esses aspectos.

- a) Surgimento do nacionalismo e do patriotismo como ideologia encampada pela direita política; pressuposição de que a autodeterminação nacional aplicava-se não apenas a algumas nações que pudessem demonstrar viabilidade econômica, política e cultural, mas a todo e qualquer grupo que reivindicasse o título de nação.
- b) Surgimento do nacionalismo e do patriotismo como ideologia encampada pela direita política; identificação da nação com um território; surgimento do sionismo, que representou uma expressão do nacionalismo judeu e cujo objetivo era possível ser alcançado em virtude das questões religiosas.
- c) Identificação nacional como força política; patriotismo como ideologia encampada tanto pela direita quanto pela esquerda política; ideia de que a autodeterminação nacional aplicava-se apenas a algumas nações que pudessem demonstrar viabilidade política.
- d) surgimento do nacionalismo e do patriotismo como ideologia encampada pela esquerda política; pressuposição de que a autodeterminação nacional aplicava-se apenas a algumas nações que pudessem demonstrar viabilidade econômica, política e cultural.
- e) Ampla identificação do nacionalismo com a classe operária e a burguesia; busca de autodeterminação nacional por parte das nacionalidades existentes no interior dos impérios multinacionais; patriotismo como ideologia encampada somente pela esquerda política.

03 Em relação à transformação da definição e do programa do nacionalismo na segunda metade do século XIX é correto afirmar, **exceto**:

- a) A ideia de nação estava ligada ao Estado-nação, isto é, o Estado era o responsável pela ampliação dos serviços para que o indivíduo se identificasse com ele.
- b) O nacionalismo era identificado com um território exclusivo, favorecendo a migração em massa e a definição alternativa de nacionalidade.
- c) O número de movimentos nacionalistas aumentou de 1870 em diante na mesma proporção em que foram surgindo novos Estados.
- d) A escola desempenhou papel decisivo ao ensinar as crianças a serem bons súditos e cidadãos, através da criação de um sistema escolar nacional.
- e) As línguas nacionais constituíam o caráter essencial das nações e funcionavam como campo de batalha ideológico.

04 Leia o texto.

“A debilidade chinesa animou as potências ocidentais: de 1896 a 1902 assistiu-se à “batalha das concessões”, cada potência exigindo territórios e arrendamento por 99 anos (bases militares), áreas exclusivas de influência e praticamente desmembrando o território chinês (...).” FALCON, Francisco, MOURA, Gerson. **A formação do mundo contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p. 95.

Sobre as características do poder imperial dissidente instituído na China depois da Revolta Taiping, assinale a alternativa correta.

- a) Confisco dos estoques de ópio, redistribuição de terras aos camponeses, fechamento dos portos aos produtos ingleses e estreitamento das relações diplomáticas com a Rússia.
- b) Oposição à dinastia dominante e à opressão estrangeira, uma expressão religiosa que era mescla de budismo e xintoísmo e cultos populares e também uma ampla redistribuição de terras.
- c) Oposição das minorias muçulmanas à opressão estrangeira, que trouxe tensão política tanto para a dinastia dominante, quanto para os estrangeiros.
- d) Oposição à dinastia dominante e à opressão estrangeira, fechamento dos portos aos produtos ingleses, estreitamento das relações diplomáticas com a Rússia.
- e) Oposição à dinastia dominante e à opressão estrangeira, uma expressão religiosa que era mescla de cristianismo e cultos populares e também uma ampla redistribuição de terras.

05 “A penetração colonial se fez de maneiras diferentes. Em certos casos, o reconhecimento da região era feito através de expedições científicas, religiosas e paramilitares, ao que se seguia o estabelecimento de companhias concessionárias... Em outros casos, a expedição militar abria caminho para o estabelecimento da exploração econômica...” FALCON, Francisco, MOURA, Gerson. **A formação do mundo contemporâneo**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989, p. 87.

Sobre as modalidades assumidas pela expansão imperialista, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) As chamadas colônias estratégicas, muito em voga no século XIX, referem-se à obtenção de portos, ilhas e outros pequenos territórios capazes de servir ao abastecimento das frotas de guerra e navios mercantes.
- b) As colônias propriamente ditas são áreas em que o país colonizador assegura a manutenção aparente da estrutura política e social preexistente e reserva para seus nacionais áreas em que possam atuar sob a proteção de privilégios especiais.
- c) Em relação às áreas ou zonas de influência eram reservadas para os nacionais áreas em que pudessem atuar sob a proteção de privilégios especiais em detrimento de possíveis competidores

européus.

d) Em relação aos protetorados, o país colonizador assegura a manutenção aparente da estrutura política e social preexistente, como se o colonizado fosse um protegido.

e) As colônias propriamente ditas são áreas em que o domínio da metrópole colonizadora é exercido em todos os setores da atividade econômica e em todos os níveis.

06 Analise as afirmativas abaixo relacionadas ao capitalismo que impulsionou o Neocolonialismo.

I. O capitalismo tornou-se monopolista e financeiro porque o capital industrial fundiu-se com o empresarial, particularmente com a formação das sociedades anônimas.

II. O imperialismo foi um subproduto de uma economia internacional baseada na rivalidade entre várias economias concorrentes, buscando se proteger.

III. A América, assim como a Ásia e a África foram os principais alvos do imperialismo europeu em virtude de serem grandes mercados consumidores, assim como produtores de matérias primas.

IV. A formação dos oligopólios caracterizou essa nova fase do capitalismo, identificada com os conglomerados econômicos.

Assinale a opção que indica somente as afirmativas **corretas**.

a) II e IV

b) I, III e IV

c) III e IV

d) II e III

e) I, II, III e IV.

07 Sobre as origens da Primeira Grande Guerra (1914-1918), analise as afirmativas.

I. Aconteceu porque ambos os jogadores, bem como o jogo tradicional da diplomacia internacional, mudaram.

II. Uma aliança entre Grã-Bretanha e França seria considerada improvável; uma com a Rússia, quase impensável.

III. Os grandes blocos de alianças que se formaram às vésperas do conflito levaram em consideração o respeito aos aspectos étnicos.

IV. O assassinato de Franz Ferdinand objetivava pressionar as potências europeias a apoiarem a formação da Grande Sérvia.

Estão **incorretas** as afirmativas

- a) I e III
- b) II e III
- c) I e II
- d) III e IV
- e) I e IV

08 Leia o fragmento abaixo.

“Portanto, descobrir as origens da Primeira Guerra Mundial não equivale a descobrir o “agressor”. Ele repousa na natureza de uma situação internacional em processo de deterioração progressiva, que escapava cada vez mais ao controle dos governos”. HOBBSAWM, Eric J. **A era dos impérios (1875-1914)**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006, p. 431.

Um dos fatores responsáveis por aquilo que Hobsbawm chama de “situação internacional em processo de deterioração progressiva, que escapava cada vez mais ao controle dos governos”, é o Neocolonialismo. Entre os objetivos do Neocolonialismo, incluem-se:

- a) A busca de matérias primas, a redivisão igualitária dos territórios africano e asiático entre as potências europeias, além de áreas para investimento de capitais.
- b) A busca de matérias primas, a instalação de indústrias petrolíferas, a redivisão igualitária dos territórios africano e asiático entre as potências europeias.
- c) Levar a civilização aos não civilizados, traduzida pela expressão “fardo do homem branco”; promover a redivisão igualitária dos territórios africano e asiático entre as potências europeias.
- d) A busca de matérias primas, de mercado consumidor, de mão de obra barata e abundante, além de áreas para investimento de capitais.
- e) Levar a civilização aos não civilizados, a formação de colônias de exploração e povoamento, a redivisão igualitária dos territórios africano e asiático entre as potências europeias.

09 “Em suma, no Leste os aliados aceitaram as fronteiras impostas pela Alemanha à Rússia revolucionária, na medida em que essas fronteiras não eram tornadas inoperantes por forças que os aliados não pudessem controlar”. HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991**. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 40.

Em relação aos acordos de paz assinados no decorrer e depois da Primeira Guerra Mundial, analise as afirmativas abaixo.

I. Os Tratados *Sain-Germain* e *Trianon* determinavam o fim do Império Austro-Húngaro e a formação da Áustria, da Hungria e da Tchecoslováquia.

II. O Tratado de *Sèvres* pôs fim ao Império Otomano e possibilitou a formação de novos Estados, como Iraque, Síria e Moldávia.

III. O Tratado de *Brest-Litowsk* determinava a saída da Rússia da Primeira Guerra Mundial e a perda dos territórios da Letônia, Estônia, Lituânia, Polônia e Finlândia.

IV. Os 14 Pontos de Wilson determinavam a criação da Liga das Nações, a devolução da Alsácia e Lorena e a região do Sarre à França, assim como o início da diplomacia secreta.

Assinale a opção que indica somente as afirmativas corretas.

- a) II, III e IV
- b) I e III
- c) I, II e IV
- d) II e IV
- e) III e IV

10 Leia as afirmativas abaixo sobre a Revolução Industrial.

I. A Revolução Industrial surgiu na Inglaterra porque esse país reunia, na época, as condições necessárias para que isso ocorresse: necessidade de capitais acumulados, ausência de mão de obra; grandes jazidas de carvão e ferro, além de uma mentalidade empreendedora por parte da burguesia que, à época, já havia ascendido ao poder através da Revolução Puritana.

II. A Segunda Revolução Industrial, entre outras características, trouxe novas fontes de energia, um capitalismo monopolista e financeiro e a diversificação das potências industriais, em sua maioria europeias, as quais, por necessidades advindas da situação econômica e política, iniciaram uma verdadeira corrida por colônias na África e a Ásia, denominada neocolonialismo.

III. Durante a Segunda Revolução Industrial, o jogo liberal, ou seja, a livre concorrência, a livre determinação dos preços pelas leis da oferta e da procura e o poder decisório, em última instância do consumidor, foram sendo relegados a um plano secundário e o capitalismo tornou-se, na prática, cada vez menos liberal, tal a capacidade dos Estados de intervirem sobre o funcionamento do mercado.

IV. Entre os movimentos que contestavam os efeitos sociais da Revolução Industrial destaca-se o que acreditava que as máquinas eram as responsáveis pela precária condição de vida dos operários e que, portanto, deveriam ser destruídas; havia ainda o movimento que acreditava nas manifestações e greves dos trabalhadores como forma de resistência.

Assinale a opção que indica somente as afirmativas corretas.

- a) I e III
- b) I, II e IV
- c) II, III e IV
- d) III e IV
- e) I, II, III e IV

11 Leia o texto abaixo.

“O estabelecimento da República, a bem da verdade o estabelecimento da Federação, permitiu que as diversas oligarquias locais ascendessem ao poder, no seu âmbito regional, assumindo o controle da máquina administrativa, em particular da fiscalidade, construindo mecanismos para sua eternização no poder. MONTEIRO, Hamilton de. Da República ao Estado Novo”. O aprofundamento do regionalismo e a crise do modelo liberal. IN: LINHARES, Maria Yedda (org). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1990, p. 302.

Além das características da Primeira República brasileira destacadas no fragmento anterior, há muitas outras. Assinale a opção que **não** contém apenas características desse período da história do Brasil.

- a) As políticas de valorização do café, o Convênio de Taubaté, a formação do PCB, a Campanha Civilista, a Revolta do Contestado e a Revolta da Vacina.
- b) A política dos governadores, o coronelismo, as oligarquias, o voto aberto, a Comissão de Verificação de Poderes da Câmara dos Deputados, a Revolta de Canudos.
- c) A política dos estados, o *Funding Loan*, o fim do cangaço, as oligarquias, a Campanha Militarista, as políticas de valorização do café.
- d) As duas revoltas da Armada, a Constituição de 1891, o Tenentismo, a Campanha Civilista, a Revolta da Chibata e a Revolta da Vacina.
- e) A política dos estados, o *Funding Loan*, o coronelismo, as oligarquias, o Encilhamento, as políticas de valorização do café.

12 A transição política do Estado Novo à nova ordem democrática foi permeada de contradições e adquiriu feição peculiar e instigante. Não obstante isso, pode ser considerada um marco de ruptura que apontou alternativas e transformações do antigo regime político; uma dessas mudanças é o pluripartidarismo. Entre os partidos desse período da história democrática brasileira destacam-se o PTB (Partido Trabalhista Brasileiro), a UDN (União Democrática Nacional) e o PSD (Partido Social Democrático).

Sobre as características desses partidos, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) O PSD deixou com principais marcas de seu perfil o pragmatismo, a habilidade e a força eleitoral; a reunião em seus quadros de alguns segmentos da classe média urbana e representantes das oligarquias estaduais. Foi a agremiação que mais cresceu durante os anos do pluripartidarismo, criado em 1945 e ardentemente getulista.
- b) A UDN nasceu de um movimento articulado por uma ampla frente de oposição ao Estado Novo, além de caracterizar-se pela crítica contumaz ao getulismo, incluindo símbolos, realizações e pregações e por fazer das agremiações pró-getulistas seu principal alvo de oposição.
- c) Entre os que se reuniam na UDN pode-se destacar as oligarquias destronadas com a Revolução de 1930; antigos aliados de Getúlio, marginalizados depois de 1930 ou em 1937; grupos liberais com uma forte identificação regional e ainda os que participaram do Estado Novo, mas se afastaram.
- d) O PTB constituiu-se como um vértice da estrutura triangular que se tornou hegemônica no conjunto dos partidos fundados em 1945. Seus quadros foram compostos por operários, trabalhadores sindicalizados e também funcionários públicos que integravam a poderosa máquina do Ministério do Trabalho.
- e) O PSD deixou como principais marcas de seu perfil o pragmatismo, a habilidade e a força eleitoral, além de reunir em seus quadros interventores do período do Estado Novo, alguns segmentos da classe média urbana e, principalmente, representantes das oligarquias estaduais.

13 Sobre os episódios que marcam os primeiros anos do governo de Getúlio Vargas (1930-1934), analise as afirmativas a seguir.

- I. A Revolução Constitucionalista ocorreu por causa da contrariedade de São Paulo quanto à nomeação de um interventor que não era paulista, à exigência de novas eleições e à convocação de uma Assembleia Constituinte para elaboração de uma nova constituição.
- II. A Intentona Comunista, liderada por Luis Carlos Prestes, caracterizou-se pela tentativa frustrada de tomada do poder por meios revolucionários, sendo inspirada nos valores defendidos pela Internacional Comunista.

III. Ao assumir o poder, Vargas decretou o fechamento do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais, extinguiu os partidos políticos e suspendeu a Constituição de 1891, além de depor os governadores estaduais e nomear interventores para os seus lugares.

Assinale a opção que indica somente as afirmativas corretas.

- a) I, II e III
- b) I e II
- c) II e III
- d) I e III
- e) III

14 Com a renúncia de Jânio Quadros e a ausência de João Goulart, então vice-presidente, Ranieri Mazzilli, presidente da Câmara dos Deputados, assumiu o poder. Sobre os desdobramentos dessa crise política vivenciada pelo Brasil, em 1961, assinale a alternativa correta.

- a) João Goulart encontrou-se com Tancredo Neves na capital do Uruguai e pactuou a instituição do parlamentarismo no Brasil, porque seus poderes presidenciais não foram diminuídos.
- b) Com o avanço das forças legalistas, João Goulart desembarcou em Montevideu e encontrou-se com Tancredo Neves, pactuando a emenda parlamentarista, mesmo contrariado pela diminuição do seu poder.
- c) Jânio Quadros acreditava que, ao renunciar, voltaria nos braços do povo, o que realmente aconteceu, já que o vice-presidente, João Goulart, encontrava-se na China.
- d) O imbróglio só foi resolvido com o golpe civil-militar e devido à impossibilidade de João Goulart assumir, uma vez que se encontrava fora do país em visita à China.
- e) Jânio Quadros acreditava, ao renunciar, que voltaria nos braços do povo, que o Congresso Nacional não aceitaria sua renúncia e que, devido à ausência do vice-presidente, retornaria ao poder, mas o golpe civil-militar pôs fim ao seu plano.

15 Leia o fragmento a seguir.

“No fim de 1968, sucedem-se conflitos de rua, particularmente no Rio de Janeiro, onde milhares de pessoas desfilam em manifestações contra a ditadura. É editado, em resposta, o Ato Institucional nº 5, instrumento básico, doravante, da ação da ditadura, que fecha o Congresso, cassa inúmeros parlamentares, estabelece a censura prévia, os inquéritos militares sigilosos”. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização (1964-1984). IN: LINHARES, Maria Yedda (org). **História geral do Brasil**. 9.ed. Rio de Janeiro, Campus, 1990, p. 370-371.

O fragmento anterior mostra como o regime civil-miliár recrudesceru a partir de 1968. Sobre as características desse período, bem como em relação à resistência à Ditadura Civil-Militar, analise as afirmações abaixo.

I. A esquerda cindiu-se em duas posições, uma delas representada pelo Partido Comunista Brasileiro, pró-soviético, que desenvolveu uma resistência no interior do MDB (Movimento Democrático Brasileiro) e de poucos sindicatos ainda atuantes.

II. O Partido Comunista do Brasil, de linha chinesa, defendia a guerra revolucionária e iniciou uma campanha de guerrilhas rurais, mas com escasso apoio camponês.

III. A Aliança Libertadora Nacional, a Vanguarda Armada Revolucionária, o Movimento Revolucionário 8 de Outubro, a Guerrilha do Araguaia, assim como a Ação Popular, de origem católica, desenvolveram a guerrilha urbana.

Marque a opção correta.

- a) somente III
- b) somente II e III
- c) somente I e II
- d) somente I
- e) somente II

16 “Em 1977, buscando assegurar a vitória da ARENA (Aliança Renovadora Nacional) nas próximas eleições e a manutenção da maioria na Câmara, o presidente Geisel decreta recesso temporário do Congresso no início do mês de abril, durante o qual articula com seus colaboradores mais próximos (...) o “Pacote de Abril””. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. A modernização autoritária: do golpe militar à redemocratização (1964-1984). IN: LINHARES, Maria Yedda (org). **História geral do Brasil**. 9. ed. Rio de Janeiro, Campus, 1990, p. 377.

Entre as principais medidas do Pacote de Abril, destacam-se:

- a) Fortalecimento do executivo, dando ao presidente o poder de decretar o recesso do Congresso Nacional, das assembleias estaduais e das câmaras municipais; eleições indiretas para presidente; instituição do pluripartidarismo; extinção do bipartidarismo; extensão das restrições da Lei Falcão.
- b) Fechamento do legislativo (Senado e Câmara dos Deputados); suspensão dos direitos políticos e garantias constitucionais individuais, incluindo a suspensão do *habeas-corpus*; intervenção federal nos estados; eleição de um terço dos senadores também por via indireta; extensão das restrições da Lei Falcão às eleições estaduais e federais.

c) Eleições indiretas para governadores estaduais e prefeitos de municípios considerados de “segurança nacional”; eleição de um terço dos senadores também por via indireta; extensão das restrições da Lei Falcão às eleições estaduais e federais; ampliação de cinco para seis anos do mandato presidencial; suspensão do bipartidarismo.

d) Suspensão dos direitos políticos e garantias constitucionais individuais, incluindo a suspensão do *habeas-corpus*; intervenção federal nos estados; eleição de um terço dos senadores também por via indireta; extensão das restrições da Lei Falcão às eleições estaduais e federais; instituição de eleição indireta para presidente da República e para governadores.

e) Eleições indiretas para governadores estaduais; eleição de um terço dos senadores também por via indireta; extensão das restrições da Lei Falcão às eleições estaduais e federais; ampliação de cinco para seis anos do mandato presidencial e a redução do *quorum* necessário à aprovação de reformas constitucionais de dois terços para a maioria simples no Congresso.

17 São elementos constitutivos do “gradual, mas seguro aperfeiçoamento democrático”, isto é, da abertura lenta, gradual e segura empreendida a partir do governo Ernesto Geisel:

a) Eleições diretas para governadores estaduais, em 1982; a Lei Falcão, o Pacote de Abril, a Lei de Anistia, a morte de Wladimir Herzog, a extinção do Ato Institucional nº 2.

b) Eleições diretas para governadores estaduais, em 1982; o Plano de Metas, a Lei Falcão, o Pacote de Abril, a Lei de Anistia, a morte de Edson Luiz, a extinção do Ato Institucional nº 2.

c) Eleições diretas para o legislativo e executivo estaduais, Lei Falcão, Pacote de Abril, Reformas de Base, instituição do Ato Institucional nº 2, eleição dos senadores biônicos.

d) Assassinato de Manoel Fiel Filho, criação da Associação Brasileira de Imprensa, Lei Falcão, Campanha das Diretas, aprovação da Emenda Dante de Oliveira.

e) Instituição do Ato Institucional nº 5, criação do Proálcool, fim da censura aos meios de comunicação através da Lei Falcão e a eleição dos senadores biônicos.

18 Leia o texto.

“Descolonização e revolução transformaram de modo impressionante o mapa político do globo. O número de Estados internacionalmente reconhecidos como independentes na Ásia quintuplicou. Na África, onde havia um em 1939, agora eram cerca de cinquenta”. HOBBSAWM, Eric J. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. Trad. Marcos Santarrita. São Paulo: Companhia das Letras, 1995, p. 337.

Assinale a opção que apresenta fatores responsáveis pela descolonização afro-asiática.

- a) A percepção de que lutavam pela liberdade, contra o nazifascismo, mas que viviam dominados; a Grande Depressão que, ao atingir os compradores de matérias primas, favoreceu a indústria nacional; a Conferência de Bandung.
- b) O fortalecimento do movimento nacionalista, o fortalecimento das potências europeias depois da Primeira Guerra Mundial, a ascensão dos regimes totalitários e a Guerra Fria.
- c) O fortalecimento do sentimento anticolonialista, a Conferência de Bandung, o enfraquecimento das potências europeias depois da Primeira Guerra Mundial, a ascensão dos regimes totalitários.
- d) A Crise de 1929, o fortalecimento do movimento nacionalista africano e asiático, o enfraquecimento das potências europeias depois da Segunda Guerra Mundial e a Guerra Fria.
- e) O fortalecimento do movimento nacionalista e o enfraquecimento das colônias em função da sua atuação ao lado das potências europeias na Segunda Guerra Mundial.

19 “Vitória real da burguesia, o 14 de julho tornou-se algo ainda maior: um símbolo da liberdade. Se esta jornada consagrou a chegada ao poder de uma nova classe, ela significou também a queda do Antigo Regime, na medida em que a Bastilha o encarnava (...).” SOBOUL, Albert. **História da Revolução Francesa**. São Paulo: Difel, 1979.

Antes da tomada da Bastilha o rei Luis XVI convocou os Estados Gerais, a velha assembléia do reino, enterrada desde 1614. Sobre a convocação dos Estados Gerais, marque a alternativa correta.

- a) Teve como resultado uma revolta generalizada da aristocracia, a tomada da Bastilha, em 14 de julho de 1789; a convocação de uma Assembleia Constituinte e o estabelecimento de um governo provisório, liderado por Robespierre.
- b) Foi uma tentativa aristocrática de recapturar o Estado, mas que subestimou a força do Terceiro Estado e desprezou a profunda crise socioeconômica no meio da qual lançava suas exigências políticas.
- c) Foi uma tentativa aristocrática de recapturar o Estado, levando em consideração tanto a necessidade do voto por cabeça como a profunda crise socioeconômica no meio da qual lançava suas exigências políticas.
- d) À defesa do princípio de igualdade dos homens perante a lei somava-se a da propriedade privada como um direito natural, sagrado, inalienável e inviolável, num cenário de profunda crise socioeconômica.
- e) Foi uma tentativa dos *san-culottes* de tomar de assalto o Estado, que levou em consideração a força do Terceiro Estado e desprezou a profunda crise socioeconômica no meio da qual lançava suas exigências políticas

20 Leia o texto.

“Para governar o Espírito Santo, Moniz Freire elaborou um programa de governo que tinha dois objetivos básicos (...). Sua administração foi beneficiada por um período de prosperidade, graças aos bons preços do café e do volume das exportações desse produto”. FRANCO, Sebastião Pimentel; HEES, Regina Rodrigues. **A República e o Espírito Santo**. 3. ed, Vitória: Multiplicidade, 2012, p. 49.

Assinale a alternativa que apresenta os dois objetivos do programa do primeiro governo Moniz Freire (1892-1896).

- a) O saneamento das finanças públicas e priorização de obras sociais ligadas à saúde.
- b) A construção do porto de Vitória e o povoamento do território, via imigração europeia.
- c) A concessão gratuita de lotes de terra e a construção da Cinco Pontes.
- d) A construção de vias férreas e o povoamento do território, via imigração europeia.
- e) A reforma educacional e construção de estradas de rodagens e pontes.

21 Leia o fragmento a seguir, que trata do governo Jerônimo Monteiro (1908-1912).

“Jerônimo Monteiro tomou posse no dia 23 de maio de 1908, no Congresso Legislativo. Assumiu o estado em difícil condição financeira (a receita menor que as despesas) e com toda sorte de problemas a serem enfrentados”. FRANCO, Sebastião Pimentel; HEES, Regina Rodrigues. **A República e o Espírito Santo**. 3. ed, Vitória: Multiplicidade, 2012, p. 54.

Embora houvesse problemas econômicos e financeiros a serem enfrentados, Jerônimo Monteiro agiu politicamente para que pudesse governar com certa estabilidade. Para tanto:

- a) Fundou o Banco Hipotecário e Agrícola do Espírito Santo e fez a reforma educacional, com foco na educação primária, convidando Carlos Gomes Cardim para o cargo de inspetor de educação.
- b) Criou o Partido Republicano Espírito-Santense, que reunia a maior parte das facções políticas existentes no Espírito Santo.
- c) Criou o Partido Republicano Construtor Autonomista, cujo principal aliado era Moniz Freire, antigo membro do partido União Republicana.
- d) Criou o Partido Republicano Espírito-Santense, que reunia todas as facções políticas existentes no Espírito Santo, além de aproximar-se da oligarquia carioca.
- e) Instalou serviços de água, luz elétrica, esgoto, bondes elétricos e serviços de urbanização em Vitória e fundou o Banco Hipotecário e Agrícola do Espírito Santo.

22 Com a vitória da Revolução de 1930, os governadores estaduais foram substituídos por interventores nomeados pelo governo federal. No Espírito Santo, o interventor foi João Punaro Bley.

Sobre o seu governo, é correto afirmar que:

a) Punaro Bley reduziu impostos sobre a exportação de café, facilitou a aquisição de terras, procurou melhorar os rebanhos bovinos e suínos, além de ter incentivado a fruticultura. Criou o Banco do Crédito Agrícola do Espírito Santo e empenhou-se numa importante campanha de vacinação antidiftérica e antivariólica.

b) Punaro Bley dedicou-se à construção de fêrreas, de estradas e pontes de rodagem, facilitando a comunicação entre as diversas regiões do Espírito Santo. Construiu prédios públicos, cedeu gratuitamente lotes de terras a brasileiros, e, na capital, criou novos bairros, construiu casas para funcionários públicos, reformulou e ampliou redes de esgoto.

c) Punaro Bley preocupou-se com a população do interior, construindo estradas para melhorar o escoamento da produção do café; fomentou a produção de um café de melhor qualidade e a expansão do rebanho bovino. Favoreceu a educação, reabrindo a Faculdade Odontológica e criando a Faculdade de Medicina.

d) Punaro Bley reduziu impostos sobre a exportação de café, facilitou a aquisição de terras, procurou melhorar os rebanhos bovinos e suínos, além de ter incentivado a fruticultura. Criou o Banco Hipotecário e Agrícola do Espírito Santo, a Estrada de Ferro Sul do Espírito Santo e empenhou-se numa importante campanha de vacinação antidiftérica e antivariólica.

e) Punaro Bley teve problemas para implementar as medidas industrializantes de seu governo em função da crise do café, embora tenha criado fábricas de açúcar, de papel e óleo vegetal. Construiu a usina hidrelétrica de Rio Branco, além de estradas e pontes para melhorar a comunicação entre as diversas regiões do estado.

23 Analise as afirmações a seguir.

I. A partir de 1975 vão surgir os “Grandes Projetos”, frutos do capital privado, nacional ou estrangeiro, sendo instalados o complexo siderúrgico, com a Companhia Siderúrgica de Tubarão e as usinas de pelotização da Companhia Vale do Rio Doce, além do complexo portuário de Tubarão.

II. Os “Grandes Projetos” beneficiaram todo o Espírito Santo, haja vista que as empresas que se instalaram localizavam-se em regiões capixabas estratégicas, tanto na Grande Vitória, como a Aracruz Celulose, no norte, e a Samarco, no sul, em Anchieta.

III. Inicialmente, os “Grandes Projetos” deram conta de absorver boa parte dos trabalhadores que saíram do campo. Por se tratar de uma mão de obra desqualificada, mantê-los no emprego durante muito tempo só foi possível em função da ação do governo federal.

IV. Entre os resultados dos “Grandes Projetos” para o Espírito Santo podem-se destacar o crescimento econômico, o esvaziamento das zonas rurais em função do forte processo migratório, a instalação das populações em áreas periféricas, sem qualquer infra-estrutura e a degradação do meio ambiente.

Assinale a opção que indica somente as afirmativas corretas.

- a) I, II e III
- b) II e III
- c) I e IV
- d) I, III e IV
- e) I, II, III e IV

24 Trazendo um olhar sobre as diversidades e a interculturalidade como ponto de partida na formação de professores, uma temática merece destaque: como formar educadores para dialogar com os múltiplos e distintos coletivos sociais, com os quais os espaços escolares coexistem cotidianamente?

Assinale a alternativa que melhor representa essa formação.

- a) O procedimento de interpretar as representações dos coletivos sociais é uma tarefa geralmente fácil de ser concretizada nas escolas, pois os cursos de formação de professores, em sua totalidade, atentam-se integralmente para este objetivo.
- b) As formações devem ter como questão central as representações do negro, do indígena, da juventude popular e dos coletivos camponeses, objetivando desenvolver a capacidade de interpretar e desconstruir visões e representações estereotipadas desses coletivos.
- c) Os cursos de licenciatura compõem-se de espaços de formações que dialogam permanentemente com as diversidades étnicas e culturais, impossibilitando o fortalecimento de estruturas, lógicas e valores constituintes dos ambientes escolares multiétnicos.
- d) A tendência das formações de professores tem sido tratar os processos de aprendizagem comprometidos com as diversidades, materializando, deste modo, julgamentos e atitudes preconceituosas dentro e fora dos espaços escolares.
- e) Os programas de formação de professores têm conseguido desconstruir concepções preconceituosas instituídas pelo sistema escolar e por esses mesmos espaços de formação, uma vez que se mostram comprometidos a não dialogar com as diversidades étnicas e culturais.

25 As formações de professores, com uma abordagem sustentada na diversidade intercultural, coletivos, etnias, gêneros e gerações se defrontam, nos espaços escolares e de formação docente, com concepções únicas de ser humano, de história, de conhecimentos, de saberes e fazeres. Diversos coletivos sociais se posicionam contrários a este padrão único de formação quando:

- a) Propõem aos sistemas de formação o reconhecimento de suas racionalidades, suas formas de saber, suas histórias, suas culturas e suas memórias.
- b) Propõem que os sistemas escolares operem com a lógica de aplicar padrões únicos de diálogo com os coletivos sociais, negando, firmemente, seus valores, culturas, conhecimentos e fazeres.
- c) Apoiam princípios preconceituosos nos espaços escolares ao concordarem que tais espaços se apropriem de valores culturais para desvalorizá-los.
- d) Buscam consolidar uma proposta de formação sustentada por princípios exógenos para os quais a formação se destina, desconsiderando, de tal modo, suas particularidades identitárias.
- e) Propõem formações que se adaptem a um único paradigma cultural, ao reconhecimento das diversidades nos padrões de conhecimento e à forma de compreender sua própria história.

26 Coletivos sociais, em movimentos para questionar as formações de professores, propõem a incorporação de seus saberes, suas histórias, suas convivências. Essas propostas podem ser observadas quando estão apoiadas por uma formação pautada na:

- a) Criação de espaços de formação nos quais programas privilegiem a lógica de se aprender apenas por arranjos acadêmico, negando outras maneiras de ver e entender suas realidades.
- b) Criação de espaços de formação em que manifestações e as afirmações das diversidades sejam encobertas pelos confrontos estimulados nos cursos.
- c) Criação de espaços de formação em que os saberes acumulados dialoguem entre si para fortalecer as experiências sociais dos diversos coletivos envolvidos, materializando uma proposta formadora contextualizada e problematizadora.
- d) Criação de cursos de formação que não atuem como oficinas da memória, da mística e das reinvenções das realidades.
- e) Criação de cursos de formação que vejam quaisquer outras formas de aprendizagem como exóticas, sem que sejam reconhecidas e incorporadas aos diálogos das formações.

27 Podemos afirmar que, atualmente, as discussões sobre as diversidades étnico-raciais, educação e diferenças culturais dos povos tradicionais encontram espaços nos cursos de formação de professores principalmente porque:

- a) Os movimentos sociais entendem que os espaços de formação, nas instituições públicas, pouco contribuem no campo da produção de conhecimento.
- b) Nos cursos de licenciatura em instituições públicas ou privadas, não encontramos pesquisadores e professores formadores que se comprometam com uma proposta de formação concentrada na produção de conhecimentos de caráter identitário.
- c) Os cursos de formação, nas instituições públicas de ensino, inauguraram novas composições de acesso nas suas formações, pois materializam continuamente restrições à presença das diversidades culturais em suas múltiplas dimensões étnicas.
- d) Os debates ficam restritos às dimensões socioeconômicas, desconsiderando a importância da diversidade cultural e o protagonismo dos sujeitos da formação.
- e) Entre outros fatores, podemos citar a pressão de movimentos identitários de caráter étnico - racial, regional ou social sobre os programas de licenciaturas para garantir e expandir os espaços das formações multiétnicas e culturais.

28 Podemos afirmar que só recentemente as questões étnico-raciais começaram a se tornar espaços de referência na pauta das políticas públicas e nas formações de professores. Sobre a concepção das ações afirmativas, podemos apontar que:

- a) Não encontramos, no Brasil, nas ações afirmativas destinadas a grupos discriminados e vitimados pela exclusão social, qualquer relação entre desigualdade social e racial.
- b) Os programas de ações afirmativas, por terem sido implementados no Brasil há muito tempo, pouco têm contribuído, atualmente, para superar o quadro de desigualdades sociais.
- c) No Brasil, as políticas públicas de ações afirmativas pensadas e aplicadas de forma sistemática que visam corrigir desigualdades impostas a determinados grupos sociais se limitam às ações educacionais étnico-raciais.
- d) As ações afirmativas consistem em reparações históricas das desigualdades e desvantagens acumuladas e vivenciadas por grupos historicamente excluídos, de modo a aumentar e facilitar o acesso desses grupos à igualdade de oportunidades.
- e) Na materialização das ações afirmativas, os conceitos de cidadania são sustentados pelos princípios da democracia racial brasileira, revelando, desse modo, sua capacidade de reconhecer as igualdades raciais e sociais.

29 Vários autores nos ajudam a pensar a formação de professores para além dos procedimentos meramente didáticos, na perspectiva conteudística e curricular. Esse desafio nos encoraja a uma formação que tenha por finalidade:

- a) Reforçar o princípio do diálogo entre os diversos sujeitos para consolidar o exercício do estranhamento entre saberes e a negação de suas historicidades.
- b) Construir outra perspectiva de formação que considere as especificidades dos espaços escolares objetivando invisibilizar as diversidades étnico-raciais e culturais que ali convivem.
- c) Fortalecer, sobretudo, os aspectos estritamente didáticos ou curriculares e que também, seja uma formação fundamentada na transmissão de conteúdos ou preparação para o mundo do trabalho.
- d) Fazer compreender que os espaços escolares e seus sujeitos estão situados em um dinâmico contexto histórico e provocar que nos assumamos como agentes das mudanças sociais e participantes de novas possibilidades de transformações concretas e cotidianas nas práticas escolares.
- e) Promover uma formação que negue o direito dos espaços escolares de serem produtores de ações, saberes e relações historicamente construídas.

30 Vivemos momentos em que se mostra necessário e possível desenvolver uma prática de ensino de História adequada aos novos tempos: rica em conteúdos e socialmente responsável. Como as outras formas de conhecermos a realidade, está sempre se constituindo: o conhecimento que ela produz nunca é perfeito ou acabado. Se estudar História, interpretá-la e ensiná-la não é tão fácil como parecia, que atitudes podem ser citadas, como práticas de ensino de História, para evitarmos que se transforme em mero instrumento de propaganda ideológica?

- a) É necessário que as aulas de História tenham o ser humano e suas realizações como eixo central para evitarmos, assim, a possibilidade de darmos um salto qualitativo na formação humanística e profissional dos estudantes.
- b) É necessário que o professor de História fique preso aos estudos dos modos de produção e das manifestações de opressão, pois foi graças a isso que nós, seres humanos, produzimos e chegamos ao estágio civilizatório no qual nos encontramos.
- c) Não é necessário que o professor se preocupe em fazer com que cada estudante se perceba como sujeito histórico que entenda todo o processo histórico de nossos antepassados.

d) É desnecessário que o professor se preocupe em perceber que o conjunto de movimentos que estão sendo executados no mundo de hoje exige uma leitura do mundo, por parte dos estudantes, que vá além da formação técnica.

e) É necessário que o ensino de História seja revalorizado e que os professores conscientizem-se de sua responsabilidade social perante os alunos, colaborando para que possam compreender melhor o mundo em que vivem.

31 Podemos observar que parte da História ensinada busca nos convencer de que existe uma espécie de destino histórico, como se tudo acontecesse de modo inevitável. Essa História ensinada tenta passar a fantástica imagem de que a “*História do homem*” apresenta sempre o triunfo do progresso e/ou dos acontecimentos das classes dominantes. Privilegiam-se os estudos a partir dos efeitos de grandes personagens e/ou datas marcantes. Que procedimentos podem ser observados em um professor que busca romper com esse tipo de ensino da História?

a) O professor precisa, necessariamente, ter um sólido conhecimento do patrimônio cultural da humanidade, conhecer o universo sociocultural específico do seu educando, sua maneira de falar, seus valores e suas aspirações.

b) É dispensável que o professor conheça as bases de nossa cultura, as formas de organização das sociedades humanas e a evolução das civilizações, mas precisa conhecer a história do seu educando.

c) Um professor mal preparado e desmotivado consegue dar boas aulas se puder contar com bons livros didáticos e uma infraestrutura escolar que favoreça suas atividades de ensino.

d) O professor precisa utilizar bons livros didáticos para favorecer a aprendizagem mesmo que não tenha conteúdo por não ter tempo para suas leituras.

e) É dispensável o empenho pessoal do professor para adquirir novos conhecimentos, entrar em contato com uma bibliografia atualizada, conhecer novas linhas de pensamento.

32 Os estudos da História devem destacar o homem - e não somente o passado - como espaço de seus estudos. Mais do que a ‘*ciência do passado*’, a História é o resultado de um ir e vir constante entre o presente e passado, passado e presente, que abre novas frentes de investigação, de reflexão e formação da consciência crítica e transformadora. Uma História que se propõe a nos fazer transformar nosso presente vivido em uma reflexão histórica contextualizada com a realidade em que vivemos. Jacques Le Goff afirma que o historiador, o professor e o estudante não podem ser sedentários, burocratas da História; devem ser sempre andarilhos fieis ao seu dever da exploração,

da inquietação e das aventuras. Como proceder para que as aulas de História consigam estabelecer o duplo compromisso entre presente e passado, passado e presente?

- a) Compromisso com o passado significa estudar o passado pelo passado. Torná-lo objeto de pesquisa sem projetar suas implicações com o presente.
- b) Compromisso com o passado significa pesquisar com seriedade, basear-se nos fatos históricos e manipular o acontecido como uma massa amorfa à disposição das pretensões de seu manipulador.
- c) Compromisso com o presente significa tomar como referências questões sociais e culturais, assim como as problemáticas humanas que fazem parte de nossa vida, temas como desigualdades sociais, étnicas, sexuais e diferenças culturais.
- d) Compromisso com o presente significa tentar encontrar, no passado, justificativas para atitudes, valores e ideologias praticadas no presente como se tudo fosse fruto de um determinismo histórico.
- e) Compromisso com o passado significa transformar o acontecido em situações previsíveis e sua interpretação deve ser baseada na ficção histórica, na qual a interpretação confunde-se com a invenção.

33 A ciência História quer provocar nossos pensamentos, abalar nossas certezas, revelar outro lado que toda realidade possui. Desenvolver nossa capacidade de pensar criticamente, racionalmente e de forma autônoma. Em outras palavras, na História o futuro é ocasional, o passado é um dado que não deixa mais lugar para outro possível. Inexiste, assim, a suposição histórica ou a hipótese de uma História diferente da real. Além dessas questões, há algumas outras que contribuem para melhorar a qualidade do ensino em geral e de forma particular as aulas de História.

Identifique a seguir atitudes comuns que contribuem para aprimorar essa aprendizagem:

- a) Proporcionar que os alunos tenham acesso aos conteúdos históricos sem a necessidade de compreenderem sua contextualização.
- b) Adotar, como postura de ensino, a estratégia de abordar a História a partir de questões e temas para despertar o interesse dos estudantes no sentido de perceberem a historicidade dos conceitos que compõem sua cotidianidade.
- c) Fazer com que os alunos reconheçam as manifestações de preconceitos sem precisarem entender seu desenvolvimento e mecanismos de atuação.

d) Negar, para os alunos, que determinados fatos históricos são analisados a partir do ponto de vista dos interesses de grupos que buscam se perpetuar no poder.

e) Possibilitar a crítica às verdades absolutas com base no não reconhecimento da historicidade de situações e formas de pensamento.

34 É difícil fazer uma boa análise dos fatos históricos sem termos uma boa noção do processo, a ideia do devir histórico, a percepção dos modos de vida e da cultura material, o conhecimento das relações sociais e a apreensão da complexa dialética que se estabelece entre determinações históricas e ação humana. Podemos utilizar de inúmeras estratégias no desenvolvimento de possibilidades para que os estudantes se percebam, de fato, como sujeitos da História. Identifique a opção correta.

a) Cabe ao professor, utilizando-se de métodos históricos, aproximar o estudante dos fatos concretos da História, sem idealizações.

b) O professor, sob o pretexto de saber qual é a mudança que o mundo precisa e fingindo acreditar no potencial transformador do ensino da História, investe na defesa de pessoas que acredita que possam promover a transformação social almejada.

c) O professor, aproveitando-se do domínio que tem sobre os alunos, em vez de lhes dar instrumentos para decidir sozinhos, os pressiona para que aceitem suas verdades, constrangendo, por outro lado, aqueles que, por uma razão ou outra, não se curvam aos seus argumentos.

d) Quanto mais o professor motivar o aluno a sentir a História como algo próximo, menos o aluno terá vontade de interagir com ela. Vai entendê-la como algo distante, externo à sua realidade e, portanto, sentir-se-á desqualificado a exercer seu protagonismo na História.

e) Cabe ao professor fazer os estudantes entenderem que o conhecimento histórico, por si próprio, carrega potencial transformador, reforçando, desse modo, a necessidade de interpretações preconcebidas.

35 A implantação da transversalidade, no ensino de História, pressupõe determinadas modificações. Para alguns, não chegam a ser novidades as mudanças e concepções propostas. Para outros, vinculados a um modelo de ensino tradicional, é necessário rever os conceitos e procedimentos sobre a própria História e o seu papel dentro de uma proposta de ensino transversal. Podemos afirmar que a adoção de temas transversais no ensino de História:

- a) Deve fortalecer a visão do conhecimento específico das disciplinas e dos conteúdos programáticos, abrindo mão, portanto, dos repertórios e recursos de cada área de conhecimento.
- b) Não deve ser considerada nesse contexto de questionamentos aos procedimentos escolares.
- c) Não se refere exclusivamente a mudanças didático-pedagógicas, mas também conceituais sobre o ato de educar e à própria História.
- d) Deve preservar o papel de formação exercido pelo professor e não incorporar a função de tratar de temas e questões que ultrapassem os conteúdos programáticos do ensino de História.
- e) Não necessita superar a divisão cronológica, como também não precisa atrelar-se aos temas transversais propostos pela comunidade escolar para tornar-se presente e capaz de dizer qual sua função dentro do processo escolar.

36 Se determinada escola opta pela discussão relativa a um eixo temático específico, pressupõe-se que todos os componentes curriculares devem se envolver e direcionar seus esforços para a compreensão de temas afins ao eixo temático proposto. Na abordagem do ensino de História através de eixos temáticos podemos afirmar que:

- a) O fundamental é que o professor tenha clareza de seu papel, do papel dos alunos, e não necessariamente do papel dos conteúdos e temas que serão debatidos.
- b) A articulação entre a história vivida pelos alunos e os conteúdos apresentados pelo professor não exigirá planejamento e capacidade de fazer um diagnóstico da realidade da qual se parte, nem interações com os conteúdos para chegar aos objetivos apresentados pelo eixo temático proposto.
- c) A partir de uma infinidade de questões que podem ser elencadas, o professor não necessita despertar no aluno a reflexão e a sua maneira de ver o mundo.
- d) O professor não precisa articular seus conteúdos para que os estudantes visualizem as manifestações de preconceitos com o “outro”.
- e) O professor, ao definir os conteúdos a serem contemplados em sua proposta de trabalho, deve ter pleno conhecimento dos objetivos e das problemáticas que pretende abordar e sua relevância, na realidade dos alunos, em seus múltiplos planos.

37 É comum, nas pesquisas bibliográficas sobre a Educação capixaba, haver um vazio nos estudos da educação rural até a Primeira República, pois, para esses autores, tal processo ocorre à medida que o Capitalismo avança sobre o campo e as classes dominantes percebem a necessidade de escolarização no meio rural, muito tardiamente, isto é, após 1930. Sobre os aspectos das “*escolas ruraes*” no Espírito Santo, na Primeira República, pode-se afirmar que:

- a) A “*escolas ruraes*” no Espírito Santo, na Primeira República, caracterizam-se por possuir um projeto pedagógico de fixação do homem no campo.
- b) No Espírito Santo, as “*escolas ruraes*”, mesmo fragilizadas, executam um trabalho vigoroso e contínuo decorrente dos investimentos que asseguram seu pleno funcionamento.
- c) As “*escolas ruraes*” no Espírito Santo, na Primeira República, foram marcadas por um projeto de valorização do homem do campo e principalmente de sua cultura.
- d) As “*escolas ruraes*” capixabas nascem fragilizadas pela carência de recursos humanos e materiais.
- e) As “*escolas ruraes*” no Espírito Santo, na Primeira República, manifestam-se permanentemente pela defesa não só do campo, mas das formas de humanidades e culturas que ali circulam.

38 A Constituição Federal promulgada em 1988 traz uma ocorrência inédita nas leis do país: de maneira explícita ficam garantidos o direito dos povos indígenas à continuidade como etnias e os direitos sobre as terras que originalmente ocupam. Em 1999 o Conselho de Educação de Base estabelece Diretrizes Nacionais para o funcionamento das escolas indígenas através da Resolução nº 03. A produção teórica sobre a Educação Escolar Indígena no Espírito Santo pode ser assim caracterizada:

- a) O tema predominante aborda a questão de formação inicial e continuada de professores indígenas. Parcialmente são abordados temas como elaboração de propostas curriculares e produção de material específico e diferenciado.
- b) A temática de implantação de políticas públicas, gestão e financiamento da Educação Escolar Indígena no Espírito Santo desperta grande interesse dos pesquisadores, possibilitando, deste modo, a produção de inúmeros trabalhos acadêmicos.
- c) O tema não desperta interesse, uma vez que tem sido pesquisado por organizações não governamentais, juristas e, principalmente, pesquisadores religiosos, que participam ativamente do processo educacional indígena.

d) Uma análise dos trabalhos já realizados mostra que a maioria das pesquisas sobre a Educação Escolar Indígena no Espírito Santo apresenta reflexões acerca da relação entre a aproximação com a cultura do não índio, a revitalização da cultura e da educação escolar indígena.

e) Os trabalhos, em sua maioria, levam em consideração os diversos segmentos das sociedades indígenas; poucos são os que abordam o trabalho do professor e a relação da cultura indígena com a cultura do não índio.

39 O historiador francês Marc Bloch (1886-1944) sugere aos professores pesquisadores de História que saibam interrogar os documentos, quaisquer que sejam, saibam indagar, para que eles lhes falem o que possuem de informações visíveis ou invisíveis. Para isso é necessário um elenco de perguntas flexíveis capazes de absorver as diversidades das respostas contidas nos documentos. O percurso, diante da incerteza do que se vai encontrar, certamente não será seguido, no entanto, é indispensável que se tenha um. Os caminhos da pesquisa como “*a diversidade dos testemunhos históricos*” são quase infinitos. São um alerta para que os historiadores estejam atentos a todas as possibilidades de desvendar o passado. No “*ofício do historiador*” exige-se que ele conheça minimamente as variadas formas de investigação e interpretação para impedir que se torne, simplesmente, um “*erudito da História*”. Sobre as orientações que Bloch faz para o professor pesquisador de História, podemos destacar:

a) Bloch vê no ato de se pesquisar e analisar os acontecimentos históricos isolados na jornada da humanidade uma combinação perfeita, uma vez que facilita a compreensão da História como a “*ciência de diversidade*” das ações “*dos homens, no tempo*”.

b) Afirma que o objeto favorito da História é o passado: a própria noção segundo a qual o passado, enquanto tal, possa ser objeto de ciência é coerente. Seu objeto secundário é “*o homem*”, ou melhor, “*os homens*”, e, mais precisamente, “*os homens no tempo*”.

c) Bloch afirma que devemos viver a “*a obsessão das origens*” com uma roupagem da “*mania do julgamento*”, o verdadeiro princípio da História.

d) Segundo Bloch, cabe ao professor pesquisador de História o papel de julgar e não o de perceber os fatos. Deve compreender e problematizar, e não somente entender os fatos contextualizados, estudando apenas os fatos isolados.

e) Sugere ao professor pesquisador de História desaprender para estudar a sério os documentos, sem enredá-los no prevalecente conformismo, para informar e analisar criticamente a informação que estava na posse do documento.

40 Marc Bloch, no seu livro *Apologia da História ou o ofício do historiador*, apresenta um método sobre a História. Além das indicações metodológicas ou das reflexões do valioso “laboratório” que dispõe o “ofício do historiador”, o que temos, após sua leitura, é, na verdade, o livro de um historiador que reafirma a cada instante seu o interesse por uma História autêntica, versátil, inquietante e prazerosa. Sobre o livro citado, podemos afirmar que:

- a) “*O ofício do historiador*” impõe certas ressalvas de ação para os professores pesquisadores de História. Deixa claro que a História é um local para preconceitos e, também, um local de “*esforço para se conhecer melhor: por conseguinte, uma coisa em movimento*”.
- b) Propõe uma única possibilidade de análise do passado, mesmo com a utilização de inúmeras fontes e de novas abordagens de escrita.
- c) O autor não se propõe a deixar um manual finalizado. Deixa para os professores pesquisadores de História uma herança, sugestões para suas práticas, seus objetivos e, sobretudo, para a função ética do historiador.
- d) Sugere aos professores pesquisadores de História que se fixem somente aos documentos oficiais ou sigam com métodos rígidos a investigação da História para ter a garantia de resultados concretos em suas pesquisas.
- e) Afirma que na História as causas são frutos do destino de cada pessoa, grupo social ou país. Desse modo, cabe aos professores pesquisadores de História procurar meios para analisar os fatos históricos isoladamente.

41 As reflexões de Marc Bloch sobre as virtudes da História foram elaboradas no frio da prisão e sob o absoluto controle da censura da Gestapo. Em um mundo das incertezas encontrou forças para deixar orientações para a posteridade. O “*ofício do historiador*” se mostra traduzido a partir da leitura das reflexões blochianas. Sobre essas reflexões, podemos citar, como orientação para os professores pesquisadores de História:

- a) Segundo Bloch, os fatos históricos precisam ser capturados, observados e analisados apenas na contingência do passado, que tem, conseqüentemente, a supremacia das determinações pertencentes à História.
- b) Bloch insiste ao longo de sua obra *Apologia da História ou o ofício do historiador* em apresentar “novos” métodos que permitem um estreitamento no campo da investigação histórica, apoiando-se exclusivamente no campo de investigação da política, da diplomacia ou do biográfico. Estes “novos” métodos contribuem para transpor os rígidos silêncios da “*observação histórica*”.

c) Segundo Marc Bloch, o diálogo com as outras ciências se apresenta como uma prática impossível e um método de investigação que deve ser evitado. A História, para Bloch, deveria investigar a "*realidade humana*", porque o seu objetivo foi sempre o de compreender as necessidades humanas no longo percurso da sua existência.

d) Bloch vê, no ofício do historiador, que esta perspectiva facilita a compreensão da História como a "*ciência de diversidade*" das ações "*dos homens, no tempo (...) são os homens que a História quer capturar*" com o seu pensamento, nutrindo-se da "*categoria da duração*". Esse tempo é um eterno começo, é como o presente, "*um instante que mal nasce, morre*", e gera os grandes problemas da pesquisa histórica.

e) Bloch, ao longo do livro *Apologia da História ou o ofício do historiador*, vai tecer todo o seu raciocínio e mostrar como os professores pesquisadores de História desenvolvem falso ensino crítico, adequando o modo de ver a História a uma orientação metodológica para uma História fiel à verdade de exclusivos grupos sociais.

42 Na obra *Raízes do Brasil* Sérgio Buarque de Holanda apresenta suas reflexões sobre o processo de colonização e suas implicações na constituição do povo brasileiro. Aspectos históricos, políticos, econômicos e culturais são amplamente discutidos e analisados pelo antropólogo, revelando que as características dos países europeus foram fundamentais na construção dos países latino-americanos. Sobre a obra *Raízes do Brasil* podemos afirmar que:

a) O autor analisa a marca da vida urbana na formação da sociedade brasileira. Sustenta sua argumentação realizando amplas análises sobre os donos de terras brasileiras, que como os europeus, viviam nas cidades, providenciavam sua própria segurança e faziam suas próprias leis, direito esse concedido pelo pátrio poder.

b) O autor nos convida a refletir como os traços do povo brasileiro, geridos num ambiente rural, irão se adequar a uma crescente urbanidade, preocupação do autor na época em que foi escrita a obra. Constitui-se, em outras palavras, uma interpretação original da decomposição da sociedade rural tradicional brasileira e da emergência de novas estruturas políticas e econômicas.

c) No capítulo "O homem cordial", Sérgio Buarque de Holanda aborda as consequências do desenvolvimento do meio rural brasileiro e da aristocracia agrária, que acarretaria um desequilíbrio social no Brasil cujos efeitos ainda são sentidos pelas áreas urbanas. O título do capítulo não pressupõe bondade, mas o predomínio dos comportamentos de aparência afetiva, não necessariamente sinceras nem profundas.

d) O livro *Raízes do Brasil* é uma obra fundamental para o estudo socioantropológico brasileiro, pois busca explicar nossas origens culturais na família portuguesa, no latifúndio escravocrata e na família patriarcal rural.

e) Em *Raízes do Brasil* o autor propõe que a manutenção das nossas raízes agrárias é um imperativo para o desenvolvimento histórico do Brasil, e manter nossas características de colonizado era o caminho para a evolução moderna brasileira, cuja trajetória sempre incluiu um louvor ao autoritarismo como solução para nossa organização.

43 O uso de documentos em sala de aula é bastante valioso para o processo de ensino aprendizagem. O documento permite aproximar o aluno de vários conteúdos, seja ilustrando, seja humanizando, seja convidando o aluno a procurar os vestígios escondidos nele para enxergar como era determinada época. A historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt em seu livro *Ensino de História: fundamentos e métodos* afirma que o uso de documentos, nas aulas de História, requer determinados procedimentos. Segundo a autora podemos assinalar os seguintes:

a) Um documento histórico pode ser utilizado como um reforço de uma ideia, como fonte de informação, ou introduzir uma situação problema. O maior desafio para o professor é a seleção desse recurso de acordo com a capacidade intelectual de seu aluno.

b) É importante tentar transformar o aluno em um “pequeno historiador”, uma vez que os documentos, tanto para os alunos como para os historiadores, tem a mesma finalidade. Para ambos, os documentos são a fonte principal de suas atividades, dentro ou fora da sala de aula, a matéria-prima por intermédio da qual escrevem a História.

c) As fontes históricas documentais em sala de aula, transformadas em fonte de pesquisa, podem ser utilizadas tranquilamente, pois os alunos, como os historiadores, estão “aprendendo História” e ambos não dominam o contexto histórico em que o documento foi produzido.

d) Alguns historiadores acreditam que o uso de documentos nas aulas de História não é importante por não fornecer todas as informações necessárias e por não favorecer a introdução do aluno no pensamento histórico e nos métodos de trabalho do historiador.

e) Um documento histórico deve ser utilizado como a base dos conteúdos, como fonte de informação, ou introduzir uma situação problema. O livro didático serviria para reforçar uma ideia.

44 Uma atividade com documentos históricos em sala de aula pressupõe, além dos procedimentos metodológicos de análise documental, atividades que favoreçam o debate e a escrita. A historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt, em seu livro *Ensino de História: fundamentos e métodos*, sugere que essas atividades obedeçam às seguintes etapas:

a) Iniciar com uma leitura integral para a apreensão do problema ou tema central; decompor as informações para que o aluno estabeleça relações entre as informações que são novas e outras que já possuem; identificar a forma pela qual as informações e conceitos são apresentados; estabelecer uma hierarquia pela qual as informações serão classificadas, com destaque para as mais relevantes; retomar o texto em sua integralidade para uma última leitura, comparando a leitura inicial com a final.

b) Identificar a forma pela qual as informações e conceitos são apresentados; proceder a uma leitura parcial, com muita atenção, para a apreensão do problema ou tema central; e, finalmente, transformar as informações para que o aluno estabeleça relações entre as informações obtidas na análise do documento com as que já possuem.

c) Iniciar com uma leitura parcial para compreender o problema ou tema central dos documentos; estabelecer uma hierarquia das informações com destaque para as menos relevantes; identificar os limites e o interesse dos documentos para depois criticá-los.

d) Descrever o documento, isto é, destacar e indicar as informações menos relevantes apresentadas; situar o documento no contexto em que foi produzido e no contexto que está sendo estudado; explicar o documento, isto é, associar as informações contidas no mesmo com as informações que os alunos já possuem.

e) Motivar os alunos para obterem conhecimentos prévios sobre o documento analisado; identificar o contexto em que o documento foi produzido, assim como sua contemporaneidade; estabelecer uma hierarquia das informações, com destaque para as mais relevantes; retomar o texto de forma fragmentada para uma última leitura, comparando a leitura inicial com a final.

45 A historiadora Circe Maria Fernandes Bittencourt em seu livro *Ensino de História: fundamentos e métodos* afirma que com o desenvolvimento da industrialização, os conhecimentos das áreas denominadas exatas, passaram a ser consideradas importantes e disputavam espaço com as áreas das *humanidades clássicas*. Foi importante nesse momento estabelecer as finalidades de cada uma das disciplinas e explicitar os conteúdos selecionados para serem ensinados, além de definir os métodos que garantissem tanto a apreensão de tais conteúdos como a avaliação da aprendizagem. Deste modo, as finalidades de uma disciplina escolar, cujo estabelecimento é essencial para garantir sua permanência no currículo, caracterizam-se pela articulação entre os

objetivos instrucionais mais específicos e os objetivos educacionais mais gerais. Sobre a disciplina escolar podemos afirmar que:

a) Um componente secundário da disciplina escolar são seus conteúdos. Os conteúdos são geralmente organizados por temas específicos e apresentados em planos contínuos, conseqüentemente não são relevantes para o processo de ensino aprendizagem mesmo que, conforme os níveis de escolarização, estejam em sintonia com os objetivos educacionais e instrucionais.

b) A constituição das disciplinas foi resultado de acordos e definições de conteúdos entre as áreas de conhecimentos que deveriam fazer parte do currículo escolar. No fim do séc. XIX, por exemplo, se discutia a necessidade de manter um currículo humanístico organizado pelo estudo das línguas e da oratória, que eram entendidas como fundamentais para a capacitação da classe trabalhadora.

c) Os conteúdos explícitos articulam-se precariamente com os métodos de ensino e de aprendizagem. Devem ser apresentados ao público por intermédio de um único método, preferencialmente indo da aula expositiva até o uso de avaliações. Esse método é importante, pois os elementos estão diretamente vinculados ao conteúdo explícito e aos objetivos das disciplinas.

d) Modificar o currículo do ensino fundamental e médio, como querem as recentes propostas, não implicaria em mudanças no currículo de nível superior. A história escolar não possui um perfil próprio. Qualquer intercâmbio de legitimações entre as duas entidades, mesmo gerais, não acarretaria perdas. A articulação entre as disciplinas escolares e as disciplinas acadêmicas é, portanto, simples e pode ser entendida como um processo mecânico e linear, onde a produção do conhecimento histórico acadêmico seja basicamente transmitido e incorporado pela escola.

e) Podemos identificar diferenças entre as disciplinas acadêmicas e as escolares, embora elas tenham relações entre si. Uma das diferenças importantes diz respeito a seus objetivos, que evidentemente não são os mesmos. A disciplina acadêmica visa formar um profissional. Já a disciplina escolar visa formar um cidadão que necessita de ferramentas intelectuais variadas para compreender o mundo físico e social em que vive.

PROVA DE LEGISLAÇÃO DO SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

46 Ana Clara é ocupante do cargo efetivo de professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no IFES – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, lotada no Campus Vitória. Após três anos, passa a exercer suas funções, em caráter permanente, no Campus Montanha.

Com fundamento na Lei no 8.112/1990, considerando que Ana Clara foi deslocada no mesmo quadro e no mesmo cargo, analise o caso apresentado e responda, com base nos itens a seguir:

- I. A remoção é forma de provimento originário de cargo público.
- II. A remoção a pedido de Ana Clara sujeita-se a critério da Administração.
- III. A remoção somente pode ocorrer se houver necessariamente mudança de sede.
- IV. A remoção de Ana Clara não pode ser feita de ofício.

A partir da situação hipotética e dos itens acima, é correto afirmar que:

- a) Apenas os itens I e II estão corretos.
- b) Apenas os itens II e IV estão incorretos.
- c) Apenas o item II está incorreto.
- d) Apenas os itens I, III e IV estão incorretos.
- e) Apenas o item IV está correto.

47 Mauro, ocupante de cargo efetivo de Técnico Administrativo no IFES – Instituto Federal de Educação do Espírito Santo, saiu 2 (duas) horas antecipadamente do serviço, nos dias 04 e 05 de junho de 2015, com a justificativa de realização de exames médicos. Nos termos do que dispõe a Lei no 8.112/1990, em relação à compensação:

- a) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, uma vez que cumpriu mais da metade de sua carga horária diária de trabalho.
- b) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil de junho de 2015.
- c) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil de julho de 2015.
- d) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver compensação de horário, a ser estabelecida pela chefia imediata, desde que compense a totalidade de horas até o último dia útil do ano de 2015.
- e) Mauro não perderá a parcela de remuneração diária, proporcional às saídas antecipadas, se houver autorização da chefia imediata quanto à dispensa da compensação, por ser mera liberalidade do gestor.

48 De acordo com a Lei nº 8.112/90, o servidor em estágio probatório faz jus às licenças e aos afastamentos, exceto:

- a) Serviço militar
- b) Tratamento da saúde do próprio servidor
- c) Tratamento de interesses particulares
- d) Tratamento de saúde de pessoa da família
- e) Exercício de mandato eletivo

49 Quanto ao estágio probatório, é correto afirmar (Lei nº 8.112/90):

- a) A 4 (quatro) meses antes de findo o período do estágio probatório, será submetida à homologação da autoridade competente a avaliação do desempenho do servidor, realizada por comissão constituída para essa finalidade.
- b) O servidor não aprovado no estágio probatório ficará em cadastro de disposição de outra instituição pública federal ou será reconduzido a cargo anteriormente ocupado.
- c) O servidor em estágio probatório não poderá exercer quaisquer cargos em comissão ou funções de direção, chefia ou assessoramento no órgão ou entidade de lotação.
- d) São os únicos fatores de avaliação para o desempenho do cargo durante o estágio probatório assiduidade, disciplina e pontualidade.
- e) O servidor em estágio probatório não sofre qualquer interrupção quando ocorrem licenças ou afastamentos, bem como na participação em curso de formação.

50 São formas de provimento de cargo público previstas na Lei nº 8.112/90, exceto:

- a) Remoção
- b) Nomeação
- c) Promoção
- d) Reversão
- e) Reintegração